

TECNOLOGIA E TRADUÇÃO: ASPECTOS PRESENTES NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Danielle Gazzana Ribeiro

Silvia Regina Amorim

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo o auxílio na reflexão das experiências de aprendizagem educacional na busca de uma aprendizagem significativa para o aluno. No mundo globalizado de hoje, o uso de novas tecnologias deve ser aliado ao comprometimento dos professores e das escolas, para assim obter um bom resultado.

Palavras-chave: Tecnologia, aprendizagem, língua estrangeira.

Abstract: This job has the objective to support in a reflection of learning experiences looking for a significative learning to the students. Today, in a global world, the use of new technologies has to be made with professors and schools, so a good result will be find.

Keywords: Technology, learning, foreign language.

INTRODUÇÃO

O século XXI está sendo marcado pelo avanço da tecnologia, com atenção especial para a informática e a *Internet*. Atualmente, o meio em que vivemos está permeado pelo uso de técnicas e recursos tecnológicos do computador. Os computadores, ou PCs assim mais conhecidos tornaram-se uma ferramenta que auxilia o processo ensino/aprendizagem nas questões do cotidiano trazidas até a sala de aula. Mas é de suma importância que os docentes e a escola saibam explorar essas tecnologias de forma adequada e proveitosa. É importante o compromisso do professor e da escola em questionar e discutir os aspectos da informática dentro da evolução da sociedade juntando nesse processo as transformações.

A presença das tecnologias, principalmente do computador nas escolas, tem levado as instituições de ensino e os professores a adotarem novas posturas frente ao processo de ensino e de aprendizagem. Levy (1995) afirma que a informática é um

campo de novas tecnologias intelectuais, aberto, conflituoso e, parcialmente, indeterminado. Nesse contexto, a questão do uso desses recursos, particularmente na educação, ocupa posição central e, por isso, é importante refletir sobre as mudanças educacionais provocadas por essas tecnologias, propondo novas práticas docentes e buscando proporcionar experiências de aprendizagem significativas para os alunos.

Segundo Valente (1999), o uso do computador na educação objetiva a integração do educador no processo de aprendizagem dos conceitos curriculares em todas as modalidades e níveis de ensino, podendo desempenhar papel de facilitador Entre o aluno e a construção do seu conhecimento. O autor defende a necessidade de o professor da disciplina curricular atentar para os potenciais do computador e ser capaz de alternar adequadamente atividades não informatizadas de ensino-aprendizagem e outras passíveis de realização via computador. Ele enfatiza, também, a necessidade de os docentes estarem preparados para realizar atividades computadorizadas com seus alunos, tendo em vista a necessidade de: determinar as estratégias de ensino que utilizarão; conhecer as restrições que o *software* apresenta e ter bem claros os objetivos a serem alcançados com as tarefas a serem executadas.

Segundo Paulo Freire (2005), a educação sozinha não transforma o mundo, mas transforma as pessoas e, essas sim, transformam o mundo. A necessidade de formar professores autônomos comprometidos, que insiram em sua prática docente a busca constante de informação e atualização profissional para realizar um bom trabalho, é urgente.

2 A TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Embora o ensino de línguas estrangeiras faz parte do currículo das escolas desde a vinda da Família Real para o Brasil, foi somente a partir de 1999 com a nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação que esse ensino passou a ser visto como tão importante quanto o ensino das outras disciplinas componentes do currículo escolar, conforme cita o artigo vinte e sete, parágrafo quinto da referida lei:

Na parte diversificada do currículo será incluído **obrigatoriamente**, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira

moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição. (1999, p.39) (grifo nosso)

O processo maior da internacionalização da economia também contribuiu para que o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras seja cada vez mais enfatizado em todas as escolas do mundo, visto a grande exigência das pessoas em suprir suas necessidades em se preparar linguisticamente para o futuro. Até chegar aos avanços do presente, o processo ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras passou por várias etapas utilizando-se dos mais diversos meios para a sua efetivação, desde o processo da gramática e tradução, o uso de recursos audiovisuais e laboratórios de línguas até o uso da informática. No entanto, as principais mudanças aconteceram a partir das propostas da sociolinguística, que passou a se preocupar não só em descrever a língua, mas a considerá-la a partir da sua funcionalidade e expressividade.

Mais recentemente o processo ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, antes vivenciadas pelos aprendizes apenas através do professor, passa a fazer uso dos multimeios, principalmente do computador, utilizando-se dos conhecimentos disponibilizados na *Internet*.

Também no Brasil a década de 80 marcou a utilização de computadores na educação, mas, conforme MARQUES et all “limitada quase que somente à rede privada do sul do país,(...) segundo revelou uma pesquisa realizada em 1985, apenas quatro escolas públicas utilizavam o computador para fins educativos em todo o Brasil” (1986, p. 10).

De 1980 em diante não só o uso do computador para fins educativos tem crescido muito como também a utilização de outros meios conforme cita MORAN:

“O cinema, o rádio, a televisão trouxeram desafios, novos conteúdos, histórias, linguagens. (...) Com a Internet e as redes de comunicação em tempo real, surgem novos espaços importantes para o processo de ensino-aprendizagem, que modificam e ampliam o que fazíamos na sala de aula.” (2004, p 245-253)

Aliado a tecnologia o ensino de língua estrangeira no Brasil, ganhou um reforço, o livro didático. É com ele que o ensino de língua começa a ter um diferencial. É isso que veremos no próximo item.

2.1 LIVRO DIDÁTICO

O livro didático (doravante LD) tem sido um instrumento valioso e fundamental para o professor. Nele, estão organizados e disponíveis, os conteúdos básicos dos

programas de ensino; estão, também, as atitudes e os valores que se pretende preservar, procedimentos já testados, orientações para o estudo, aberturas para o mundo. Com sua ajuda, professores e alunos desenvolvem a aprendizagem.

O LD não se constitui em um instrumento neutro. Ele é um instrumento pedagógico que possibilita o processo de intelectualização e contribui para a formação social e política do indivíduo. A escolha do livro didático deve ser, portanto, um exercício da autonomia intelectual/pedagógica do professor que, de acordo com seus próprios princípios, opta pelos meios e decide os fins.

Algumas mudanças relacionadas aos LDs foram tomadas pelo MEC em 2010, alterações essas que já serão aplicadas no próximo ano. Em 2011 todas as escolas públicas municipais e estaduais receberão livros didáticos de língua estrangeira. Estes livros serão inicialmente fornecidos apenas para o ensino fundamental (6º ao 9º ano). Os livros serão consumíveis, ou seja, o aluno ao final do ano letivo não necessita devolvê-los. Só que PNLD fez algumas restrições, as escolas que oferecem duas línguas estrangeiras receberão 50% dos livros para cada disciplina.

Neste trabalho, o foco é verificar se os livros didáticos de língua estrangeira promovem o estudo e o ensino de técnicas de tradução e exploram o uso de novas tecnologias.

2.1.1 Livro didático analisado

Para esta pesquisa foi selecionado um livro didático de ensino de língua estrangeira moderna, em específico o inglês. Este livro foi selecionado pelo MEC e pelo PNLD e será utilizado em 2011 por toda a rede pública de ensino do país. O livro escolhido é *Links – English for Teen*, produzido pela editora Ática, São Paulo, 2009. O volume escolhido é destinado ao ensino regular de adolescentes do ensino fundamental da rede pública de ensino, agora denominado de 9º ano. Os criadores da obra são Denise Santos e Amadeu Marques. Ambos os escritores possuem superior em Português/Inglês. Denise Santos possui Doutorado na Inglaterra em Linguística Aplicada e atua como professora de inglês para crianças, jovens e adultos há mais de 25 anos. Amadeu Marques não atua com professor, apenas como criador de livros didáticos.

Esta coleção é composta de quatro volumes consumíveis que apresentam um trabalho articulado e sequencial para o ensino da Língua Inglesa do 6º ao 9º ano do

ensino fundamental. Um CD em áudio acompanha tanto o Livro do Aluno quanto o do professor.

Para que o ensino da língua em questão seja implementado de forma coerente e motivadora no ano final do ensino fundamental, esta obra foi organizada a partir de tópicos relevantes ao jovem aprendiz brasileiro (tais como saúde, trabalho, ética, relacionamentos, lazer, meio ambiente, multiculturalismo e participação na sociedade) e é ao redor desses tópicos que o conteúdo linguístico (lexical, fonológico, morfológico, sintático e discursivo) é desenvolvido de forma sistemática, progressiva e coerente ao longo do livro.

A obra oferece e incentiva constantes interações entre o livro didático e a tecnologia. A proposta pedagógica deste LD tem fundamentos teóricos nas concepções de língua, linguagem e aprendizagem articuladas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Especificamente, a coleção adota uma visão sociointeracional da linguagem, de acordo com a qual a comunicação é entendida como um processo relacionado a contextos de uso num dado momento histórico e social.

Esses conceitos teóricos contextualizam-se e ganham vida nesta obra a partir de duas personagens – a inglesa Jane Baker e o americano Greg Waters. São estas personagens, que levam o usuário do livro a fazer conexões entre a Língua Inglesa e o seu mundo; não apenas em domínios mais restritos, mas também em meios sociais mais amplos.

Na obra, a Língua Inglesa é sempre apresentada em contextos, envolvendo o cotidiano do aluno. No entanto, a apresentação do conteúdo linguístico envolve variedade textual, de forma que o educando possa ter contato com diferentes modalidades de linguagens em inglês. Isso inclui desde diferentes gêneros textuais até uso de novas tecnologias no aprendizado na língua. Todos os textos das unidades estão num CD de áudio que acompanha o livro. No CD o aluno tem a oportunidade de vivenciar um falante nativo lendo os textos. E com isso pode comparar as diferenças e variações de pronúncias. O livro explora bastante a leitura e a compreensão. E o livro do professor há várias sugestões de projetos, *sites*, filmes e músicas para complementar o ensino de leitura, fala, audição e escrita. Mas em nenhum momento o livro aborda a prática da tradução somente a tecnologia.

Temos que ter cuidado com o termo tecnologia. Muitas vezes tecnologia é confundida com técnica, na educação as ferramentas ou recursos, como: livros, giz e apagador, *flash cards* canetas, lápis, videocassete, computador, aparelho de DVD, televisão, *pen drive* entre outros, também são confundidos com tecnologia educacional. MASETTO considera que:

“por novas tecnologias em educação, estamos entendendo o uso da informática, do computador, da Internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, (...) e linguagens digitais de que atualmente dispomos e que podem colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz” (2003, p. 152).

Confirmando a nossa preocupação com o uso da tecnologia no processo ensino/aprendizagem, compartilhamos do pensamento de MASETTO, quando diz que:

“... é impossível dialogarmos sobre tecnologia e educação, inclusive educação escolar, sem abordarmos a questão do processo de aprendizagem. Com efeito, a tecnologia apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo aprendizagem. (...) não se pode pensar no uso de uma tecnologia sozinha ou isolada. O planejamento do processo de aprendizagem precisa ser feito em sua totalidade de tal forma que as várias atividades integrem-se em busca dos objetivos pretendidos e que as várias técnicas sejam escolhidas, planejadas e integradas de modo a colaborar para que as atividades sejam realizadas e a aprendizagem aconteça (2003, p.139).

Acreditamos que o livro didático seja um instrumento, ferramenta para o professor e para o aluno. Assim, deve ser utilizado com cuidado pelo professor, evitando uma repetição de exercícios e afins.

O uso do livro didático deve sempre estar aliado a outros objetos, aqui inserimos as tecnologias. O professor necessita utilizar dessas ferramentas para fazer que as aulas sejam mais agradáveis, tanto para o aluno quanto para o professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do livro analisado neste trabalho, observou-se quanto à organização dos textos, o método e abordagem e os tipos de atividades. O foco principal era verificar se havia algum tipo de estudo de traduções e se o livro possibilitava o trabalho com novas tecnologias.

Os conteúdos temático e gramatical são coerentes ao público no qual ele é voltado e a sua distribuição considera tanto o avanço como a consolidação do aprendizado. A avaliação idealizada no livro é a consolidação do aprendizado. Dessa

maneira, a cada estágio, os conteúdos já trabalhados são revisados e ampliados: a avaliação é, portanto, contínua, ou seja, um processo constante.

A visão de linguagem que subjaz às atividades propostas no livro didático enfatiza o desenvolvimento de uma competência na língua-alvo baseada em habilidades comunicativas, com especial ênfase na prática oral e não em traduções.

Observou-se, no decorrer do livro, o enfoque à diversas abordagens, uma delas é Behaviorismo. Devido ao número de atividades que priorizam o método Audiolingual com o objetivo de ensinar, principalmente, a gramática, o vocabulário e a escrita. Nota-se também a presença da abordagem estrutural/funcional, quando o mesmo apresenta as ocasiões em que a língua será usada, abrangendo seus diferentes aspectos.

Podemos concluir que este material analisado de forma asséptica, sem a análise da possível utilização fora do sugerido, pode-se dizer que:

- é característica deste livro a coerência entre o proposto e o realmente apresentado;
- o aluno é o emissor/receptor da mensagem, não é um mero receptor passivo.

O ideal é que o livro didático seja mais para inspirar do que para ser rigidamente seguido. E, à medida que o aluno e o professor avançam com o livro, eles o completam, suplementam, reorganizam, recriam, enfim, escrevem o seu próprio livro. E essa reestrutura é feita com os mais diferentes recursos tecnológicos. É importante lembrar que o Brasil, ainda está em processo no avanço tecnológico educacional. E que muitas escolas ainda não tem condições de trabalhar com computadores.

Referência Bibliográfica

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. Informática e Formação de Professores. Volumes 1 e 2. MEC, Brasília, 2000.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. Pontes, Campinas-SP, 1993.

AUSUBEL, D. Educational Psychology: A cognitive view. New York, Hold, Rinehart and Winston, 1968.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo, Hycitec, 1988.

_____. Estética de criação verbal. São Paulo Martins Fontes, 1992.

CHALKER, Sylvia. Current English Grammar. London, Macmillan, 1984.

CHOMSKY, N. Aspects of the theory of syntax. Cambridge: MIT Press, 1965.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

JOHNSON K. Communicative Syllabus design and methodology. Oxford: Pergamon Press, 1982.

KENSKI, V.M. O papel do professor na sociedade digital. Mimeo 2000.

LEVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

MARQUES, Cristina P.C et all. Computador e Ensino- Uma aplicação à Língua Portuguesa. Ática, São Paulo, 1986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 2001.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T, Behrens, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. Papirus, São Paulo, 2003.

PIAGET, Jean. A equilibração das estruturas cognitivas. Rio de Janeiro, Ed.Zahar, 1976.

PRADO, M. E. B. B. Logo no curso Magistério: o conflito entre abordagens educativas in VALENTE, J.A. (org.) Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas, Unicamp, 1993.

SANTOS, Denise, MARQUES, Amadeu - *Links – English for Teen*, Ática, São Paulo, 2009

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado Rio Grande do Sul: Imprensa Oficial SEED, 2009.

SEGAT, T. C. & GRABAUSKA, C.J. Para além de uma única teoria – o caminho é a construção conjunta de uma teoria da educação in MION, Rejane Aurora, SAITO, Carlos Hirro. (org.) Investigação-Ação: Mudando o trabalho de formar professores. Planeta, Ponta Grossa, 2001.

WARSCHAUER, Mark & KERN, Richard. Network-based Language teaching-concepts and practice. Cambridge, Cambridge University Press, 2000.

WIDDOWSON, H. J. Teaching language as communication. Oxford: Oxford University Press, 1978.